

Prezadas Diretoras / Prezados Diretores,

O **Bolsa Alfabetização**, programa vinculado ao **Ler e Escrever**, vem criando nas instituições de ensino superior um movimento interessante de reflexão sobre a matriz curricular dos cursos de formação de professores, e, suscitando mudanças conceituais e práticas, em face da complexa realidade de sala de aula. Algo que, até então, nunca havíamos presenciado antes.

Pesquisas e estudos da Fundação Carlos Chagas, coordenados pela especialista em pesquisa, Prof^a Dr^a Bernardete Gatti, comprovam que, na maioria das escolas de nível superior, os currículos dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática e Biologia têm pouco foco e consistência na didática e estão muito aquém da realidade e das necessidades da escola pública. Ela propõe uma revisão séria, alertando que a formação inicial insuficiente de futuros professores (hoje alunos-pesquisadores), dentre outros fatores, é um dos que promove o fracasso escolar, pois, serão eles que, num futuro bastante próximo, ingressarão no magistério público.

A equipe do **Ler e Escrever/Bolsa Alfabetização**, ciente do fato e preocupada com que a participação desses alunos contribua, de fato, para resultados positivos que possam interferir na qualidade do ensino e da aprendizagem, instituiu, desde 2008, o **projeto de pesquisa**. O aluno-pesquisador, orientado por seu professor-orientador, realiza pesquisa sobre os seguintes temas:

- leitura feita pelo professor;
- produção oral com destino escrito;
- cópia e o ditado (ressignificação da cópia);
- rotina de leitura e de escrita.

O intuito é que, ao término do projeto de pesquisa, um exemplar seja entregue à escola e que, esse material seja apresentado, discutido e estudado nas HTPCs. Essa devolutiva poderá apresentar aos professores um diagnóstico das dificuldades enfrentadas e possíveis formas de tratamento.

A atual gestão tem buscado tornar a escola, cada vez mais, um espaço de reflexão sobre a prática de produção de conhecimento pedagógico e de desenvolvimento do trabalho em equipe e portanto um lugar de formação permanente. O Programa possibilita ao aluno-pesquisador conviver com a equipe, viver esse cotidiano da escola, aprendendo conteúdos essenciais sobre sua futura profissão. Você, diretor e sua equipe estão contribuindo para a formação inicial deste professor.

Pedimos especial atenção quanto aos itens que envolvem a atuação do **aluno-pesquisador** em sua escola, previstos nos Termos de Convênio assinado pela SEE, em conjunto com as instituições de ensino superior, e em outros documentos legais pertinentes:

- 18 horas em sala de aula + 2 horas em HTPC: a participação é importante, **porém deve ser compatível com os seus horários**. Na impossibilidade de participar, o aluno-pesquisador deverá cumprir as 20 horas em sala de aula;
- o aluno-pesquisador, ao final de cada mês, deverá receber da escola a folha de frequência, que será levada à instituição superior para validação. O apontamento da frequência no *site*, pela equipe gestora da escola, gerará o repasse financeiro;
- a atuação do aluno-pesquisador é restrita aos cinco dias da semana, ou seja, segunda a sexta-feira. Sua participação em eventos fora de seu horário, portanto, não é obrigatória;
- a atuação do aluno-pesquisador se dá **junto ao professor-regente de 1ª série**, jamais em atividades outras, como: inspetor de alunos, auxiliar de cozinha, auxiliar de secretaria etc.;
- atividades de sondagem não podem ser realizadas pelo aluno-pesquisador, pois, ainda lhes falta embasamento teórico e amadurecimento profissional. Isso considerado pode auxiliar o professor-regente na sondagem;

- crianças com maior grau de dificuldade não podem ficar sob a sua responsabilidade;
- na falta do professor-regente, o aluno-pesquisador permanece com o professor eventual;
- caso o professor-eventual não compareça e as crianças sejam distribuídas em outras salas de 1ª série, o aluno-pesquisador deverá ser encaminhado à classe mais numerosa, auxiliando o professor-regente;
- caso a unidade opte por dispensar as crianças, o aluno-pesquisador também será dispensado;
- casos extraordinários (desde assiduidade, relacionamento e até o não-entendimento de seu papel na escola) devem ser comunicados imediatamente ao PCOP da respectiva diretoria de ensino para que providências sejam tomadas;
- faltas não estão previstas no convênio, poderão ser justificadas, mas os abonos ficarão por conta do bom senso (**apenas para casos graves**): falecimento de um familiar, cirurgia de emergência, doenças infectocontagiosas, entre outros, mediante documentação comprobatória.

Atribuições do aluno-pesquisador:

- apresentar-se à diretoria regional de ensino, na data estipulada para escolha da unidade escolar, bem como para atribuição(realizada pela comissão da DE) da classe de 1ª série do ciclo I;
- apresentar-se à unidade escolar, na data estipulada pela diretoria regional de ensino, para início da atuação como aluno-pesquisador, junto ao professor regente e alunos da classe;
- apropriar-se dos documentos que regem a unidade escolar, como o Regimento e a Proposta Pedagógica;
- conhecer o Planejamento anual do professor-regente;
- conscientizar-se do perfil da comunidade atendida pela escola;

- criar vínculo de respeito mútuo com o diretor, vice-diretor, professor-coordenador, professor-regente, alunos e demais funcionários da escola;
- assumir, gradativamente, algumas funções para auxiliar o professor-regente no andamento das atividades de sala de aula, como no planejamento e execução de atividades futuras;
- aproximar, confrontar e emitir considerações entre teoria acadêmica e realidade escolar;
- participar, semanalmente, dos encontros de formação promovidos por sua instituição de ensino superior ;
- registrar, diariamente, as atividades, constatações e reflexões que emergem da sala de aula;
- apresentar, nas reuniões semanais, para seu professor-orientador, os apontamentos diários para discussão, ponderação e orientação;
- entregar relatório final sobre a exploração didática realizada, ao longo do ano letivo, à instituição de ensino superior e à escola onde atua.

Sabemos que as relações humanas são delicadas e que para formar vínculos de confiança é necessário algum tempo. Mas sabemos também que a melhor maneira de aprender se efetiva na interação com outros, por isso, acreditamos que ter o aluno-pesquisador será também, para você, uma experiência profissional nova e instigante.

Como não poderia ser diferente, contamos com sua indispensável colaboração em 2009.

Claudia Aratangy

Diretora de Projetos Especiais - FDE